

# O BAÚ DO GURJÃO: A DESCOBERTA DO PRIMEIRO ATO DA ÓPERA IDALIA DE HENRIQUE GURJÃO.

*Jonas Monteiro Arraes<sup>1</sup>*

## **Introito.**

Conheci, através do historiador Vicente Salles, a suposta existência do baú do Gurjão. Seria este baú, cujo destino é incerto, um repositório de parte da obra do compositor paraense, onde estariam, entre tantas obras, a ópera Idalia, composta por Henrique Eulálio Gurjão (1834-1885), durante seus estudos na Itália, entre os anos de 1852 e 1860<sup>2</sup>. Parte de suas obras, atualmente conhecidas, estão guardadas na Biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará, em Belém. No Portal<sup>3</sup> do Instituto Musica Brasilis (IMB) podemos conhecer e baixar essas obras, editadas através de um Termo de Cooperação entre o IMB e o Museu da UFPA, no âmbito do Projeto Acervo Digital de Partituras Brasileiras. Para que o público conheça e tenha acesso à essas obras do Gurjão e de muitos outros compositores, em domínio público, presentes na cena musical paraense, um rigoroso processo editorial foi executado por uma equipe<sup>4</sup> multidisciplinar, composta de um coordenador, editores musicais, historiadora, técnico em fotografia, higienização e organização de imagens,

---

<sup>1</sup> Doutor em musicologia histórica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor aposentado da Fundação Carlos Gomes. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Membro efetivo da Academia Paraense de Música e do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Pesquisador associado ao Grupo EMPODERA (Educação Musical, Políticas, Decolonialidades e Resistência) da UEPA.

<sup>2</sup> Salles (2016. p. 287).

<sup>3</sup> Criado em 2009, o portal Musica Brasilis (<https://musicabrasilis.org.br/>) tem como missão o resgate e difusão de repertórios brasileiros de todos os tempos, em grande parte inacessíveis por falta de edições. O acervo, constituído por mais de 2.500 partituras de compositores brasileiros, é mensalmente consultado por 45.000 usuários de todo o mundo. O projeto Acervo Digital de Partituras Brasileiras, com duração prevista até 2024, tem como objetivo dar acesso livre e aberto a edições de 5.000 partituras de compositores brasileiros em domínio público através da web. (informações retiradas do portal). Em setembro de 2022, foi assinado um termo de cooperação entre o Instituto Musica Brasilis e a Associação dos Amigos do Museu da UFPA. Em setembro de 2022, o musicólogo Jonas Arraes foi convidado para coordenar uma equipe para a realização de tratamento, levantamento histórico e edição das partituras do acervo, por um prazo de um ano.

<sup>4</sup> Para conhecimento de todos, nomino aqui os membros da equipe: **Coordenador:** Jonas Arraes; Revisor e gestor de *workflow*: Victor Dantas; **Editores:** Debora Jordana Dourado, Josiel Saldanha, Mário Cruz, Rodrigo Ramos; **Historiadora:** Milena Moraes; **Bibliotecárias:** Raquel Chagas e Julieta Tavares; **Auxiliar técnico:** Mário Cruz.

bibliotecárias, revisor das obras e técnico e alimentação e gestão de *workflow*, com apoio constante da equipe do IMB.

A partir das pesquisas desenvolvidas durante o trabalho de produção de edições de partituras de compositores paraenses e outros que fizeram parte do circuito artístico cultural do Pará, na segunda metade do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, verificou-se que alguns compositores paraenses produziram obras que transitavam no contexto da *belle époque* paraense, com conexões diretas com outros centros musicais da época, sejam brasileiros ou estrangeiros. Nesse contexto se insere Henrique Gurjão nas diversas funções musicais como organista, compositor e professor.

O presente texto visa dar notícia da descoberta do primeiro ato manuscrito da Ópera Idalia do compositor paraense Henrique Eulálio Gurjão. Encontrei a partitura, que vamos conhecer mais adiante, durante as pesquisas acima citadas. A ópera foi composta por Henrique Eulálio Gurjão no ano de 1857, na Itália, onde estava concluindo seus estudos musicais no Instituto Santa Cecília, em Gênova. O libreto está em italiano. O manuscrito foi encontrado em uma das caixas ainda não catalogadas, pertencentes ao acervo da Biblioteca do Museu da UFPA. Essas caixas pertencem as últimas remessas de materiais que o historiador Vicente Salles (1937-2013), doou ainda em vida, à Biblioteca do Museu da UFPA.

Outros estudos são necessários para compreender a origem, o formato e a definição mais acurados do manuscrito, no que concerne a ser ou não um autógrafo, cópia de autógrafo ou cópia mecânica de uma cópia, feita por um copista musical, da partitura original, não obstante, a publicação do primeiro ato da Idalia no site do Instituto Musica Brasilis, revela ao grande público uma obra de expressiva importância histórica, além de trazer a lume um patrimônio singular da cultura brasileira, paraense e amazônica.

### **Gurjão e Nepomuceno de Mendonça: a música no pós-cabanagem.**

Considero Henrique Eulálio Gurjão (1834-1885) o decano do colégio de compositores paraenses de todos os tempos. Tendo sido discípulo do organista e

compositor português João Nepomuceno de Mendonça<sup>5</sup>, Gurjão faz parte de uma linhagem- composicional, iniciada por este mestre europeu, que repercute até os dias de hoje, através de seus discípulos, dentre eles José Domingues Brandão (1855-1941) e Aureliano Guedes (1848-1922), que viriam a ser professores na primeira fase da existência do Conservatório Carlos Gomes (1895-1908). Domingues Brandão colaborou, juntamente com os compositores Ettore Bosio e Cincinato Souza, associados ao poeta e professor João Pereira de Castro, na reabertura do Instituto Carlos Gomes, em 1929, onde foi professor. A iniciativa privada se manteve por pouco tempo, tendo sido encampada pelo governo do estado, a partir de 1930, mantendo-se o nome de Instituto Carlos Gomes. Além de dedicar-se ao ensino musical, Brandão foi compositor de obras sinfônicas e camerísticas e se destacou por incluir, por citação ou desenvolvimento de variações, melodias colhidas da cultura popular amazônica, principalmente as oriundas da música de tradição africana.

É mister informar que Nepomuceno de Mendonça também foi mestre de outro importante músico paraense, o pianista Joaquim Pinto de França. A importância desse músico português para a história da música do Pará é singular. Imediatamente após o controle sangrento, pelo império brasileiro, da revolta popular da Cabanagem, o presidente da Província se ocupou em trazer um *kapellmeister* para assumir a direção musical da Igreja da Sé, fato derivado da relação estreita que a Igreja tinha, naquele tempo, com o governo provincial. Ao iniciar na composição, piano e órgão, Joaquim de França e Gurjão, Nepomuceno abre as portas de uma escola de composição, cujos resultados, ao longo de toda a segunda metade do século XIX, colaborou efetivamente para o desenvolvimento da música no Pará, resultando, entre outros fatos, com a abertura do Conservatório de Música da Academia de Belas Artes<sup>6</sup>, em 1895.

Henrique Gurjão, após os estudos iniciais com Nepomuceno de Mendonça, partiu em maio de 1852 para estudar na Europa, amparado por uma pensão provincial,

---

<sup>5</sup> Nepomuceno de Mendonça chegou ao Pará no início de 1842, tendo sido contratado em Lisboa, em 09 de setembro de 1841. O contrato original encontra-se exposto no Memorial do Instituto Estadual Carlos Gomes, em Belém. Ver mais em: "Um contrato de além-mar (Lisboa 1841): a travessia oceânica de João Nepomuceno de Mendonça para ser mestre-de capela da catedral de Belém do Grão-Pará": [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2019/5611/public/5611-20838-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/5611/public/5611-20838-1-PB.pdf).

<sup>6</sup> O Conservatório de Música do Pará foi um departamento da Academia de Belas Artes, junto com a Escola de Pintura. A Academia de Belas Artes era parte da Associação Paraense Propagadora das Belas Artes, uma das muitas associações artísticas que existiam no Pará do *belle époque*.

regularizada pela Lei n.º 218 de 16 de novembro de 1851. Em seu relatório de entrega da administração o presidente da Província do Grão Pará, José Joaquim da Cunha anuncia: “ultimamente seguiu desta capital para Roma, Henrique Eulálio Gurjão, para se aplicar ao estudo de música vocal e instrumental. Recomendéi-o ao digno encarregado de negócios do Império, naquela capital” (Pará, 1852, p. 25).

Passados oito anos de estudos em Roma e Gênova, retorna à Belém em 1861. Na bagagem, a sua ópera *Idalia*. Antes passou pelo Rio de Janeiro. Informações de várias fontes indicam que ao ser solicitado para deixar sob responsabilidade da Companhia da Ópera Nacional a montagem no Brasil, recusou a oferta, alegando que havia dedicado aos seus conterrâneos e que em Belém desejava fazê-la estrear (Salles 2003, p. 2). A estreia ocorreu somente em 1881, como parte da programação da segunda temporada lírica do Theatro da Paz, que, inaugurado em 1878, iniciou suas montagens operísticas em 1880.

### **Obras do maestro ao nosso alcance.**

O pesquisador Vicente Salles localizou parte do repertório de música sacra de Henrique Gurjão, no dia 08 de junho de 2003, na Biblioteca da Basílica de Nazaré, em Belém do Pará. Salles começava, nessa data, a nos mostrar indícios que, mesmo tendo desaparecido, parte do repertório guardado no baú do Gurjão, com essa importante descoberta, estava a salvo. Os relatos do encontro dessas importantes obras da música sacra paraense, foram divulgados em diversos lugares, como livros, entrevistas e artigos em jornais (Salles, 2003); (Salles, 2016); (Salles, 2021) e, principalmente, num opúsculo intitulado *Maestro Henrique Eulálio Gurjão: obra sacra localizada na Biblioteca da Basílica de N.ª S.ª de Nazaré*, publicado na série MICROEDIÇÃO DE VICENTE SALLES (2003).

Abaixo a relação das obras encontradas pelo pesquisador Vicente Salles nos arquivos da biblioteca da Basílica de Nazaré, em Belém.

<b>Nome da obra</b>	<b>Formação Instrumento-Vocal</b>	<b>idioma</b>
1- <i>Agnus Dei</i>	3 vozes e órgão	latim
2- <i>Ave  Maria</i>	4 vozes (soprano, contralto, tenor e baixo) e órgão	latim
3- <i>Jaculatória à Virgem</i>	3 vozes (2 sopranos e 1 tenor) e órgão	português

4- <i>Kyrie e Ladainha</i>	3 vozes e órgão	latim
5- <i>Magnificat</i>	2 vozes e órgão	latim
6- <i>Saudações à S. S. Virgem</i>	Coro e Órgão	latim
7- <i>Tantum Ergo</i>	Coro e Órgão	latim
8- <i>Veni n.º 1</i>	3 vozes (soprano, tenor e baixo) e órgão	português
9- <i>Veni n.º 2</i>	2 vozes (soprano e tenor) e órgão	português
10- <i>Veni n.º 3</i>	1 voz e órgão	português
11- <i>Veni n.º 4</i>	3 vozes (soprano, tenor e baixo) e órgão	português

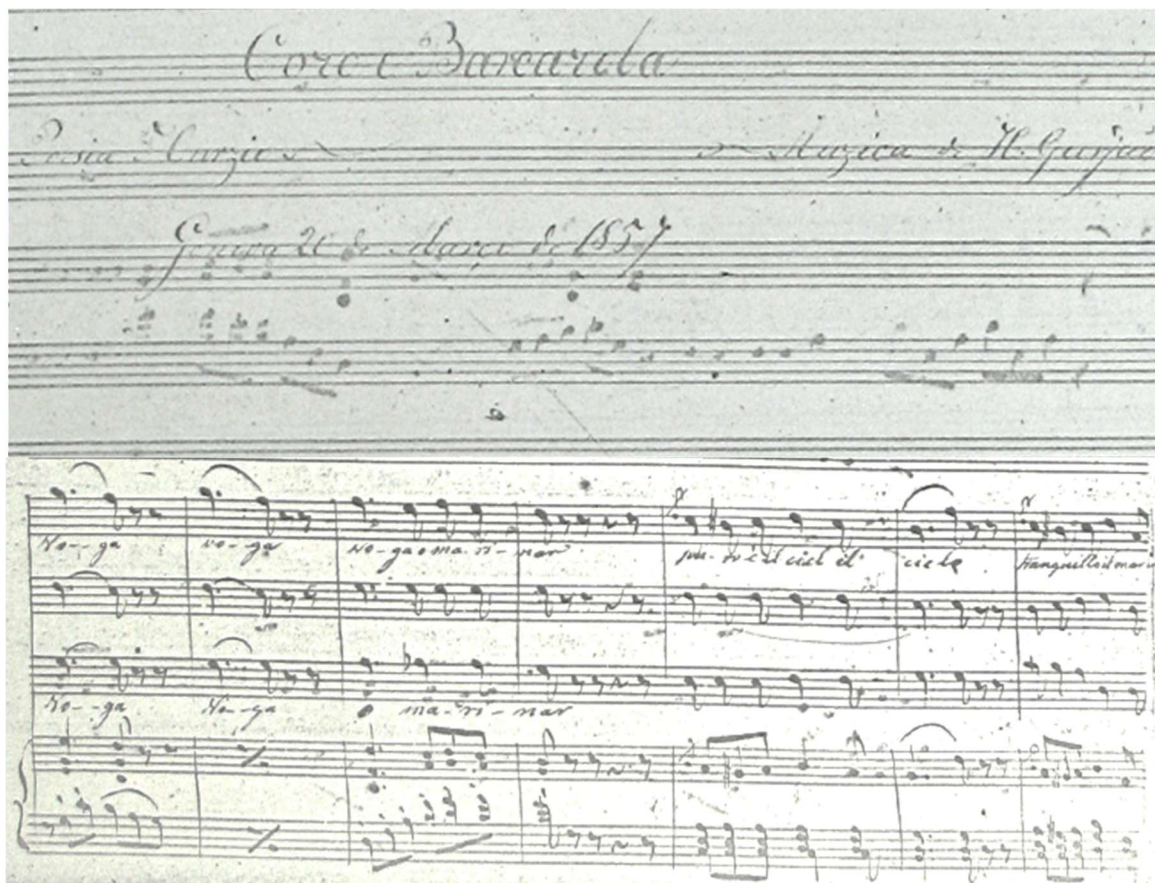
Vicente Salles editorou as obras listadas acima, transformando-as do manuscrito para a escrita no formato eletrônico, com um programa de editoração de partituras que dispunha à época e publicou na sua “MicroEdição de Vicente Salles”, pertencente à “Coleção Memória da Música Paraense”, criada por ele para organizar seus escritos. Através do processo editorial unificado do projeto Acervo Digital de Partituras Brasileiras, editamos os manuscritos que pudemos localizar, dentre as obras encontradas na Basílica de Nazaré. Essas edições se encontram disponibilizadas ao público, gratuitamente, no site do Instituto Musica Brasilis. Além desse repertório de música sacra, editamos e reeditamos outras obras de Gurjão pertencentes ao Fundo Vicente Salles do Museu da UFFPA. Essas obras estão disponíveis no site do IMB, e, para facilitar o acesso, publicamos abaixo os *links* que dão acesso diretamente à partitura.

<b>Obras sacras</b>	<b>Obras profanas</b>	
<a href="#">Saudações à S.S. Virgem</a>	<a href="#">Cavatina</a> (Idalia)	<a href="#">Amor e Martírio op.17</a>
<a href="#">Tantum ergo</a>	<a href="#">Coro buffo</a> (Idalia)	<a href="#">Amor e martírio op. 18</a>
<a href="#">Magnificat</a>	<a href="#">Coro e barcarola</a> (Idalia)	<a href="#">Corina</a>
<a href="#">Kyrie e Ladainha</a>	<a href="#">Presente e passado</a>	<a href="#">Barcarola op.19</a>
<a href="#">Ave Maria</a>	<a href="#">A Ausência</a>	<a href="#">Hilaridade</a>
<a href="#">Jaculatória à Virgem de Nazareth</a>	<a href="#">A partida</a>	<a href="#">Hino 15 de agosto</a>
<a href="#">Veni</a>	<a href="#">A valsa</a>	<a href="#">La nana</a>
<a href="#">Veni sancte spiritus</a>	<a href="#">A viuvinha</a>	<a href="#">O desejo</a>
	<a href="#">Uma lembrança</a>	

O repertório de obras de Gurjão listados acima, com respectivos *links*, que conduz o leitor diretamente ao site do Instituto Musica Brasilis, são partes importantes da obra do mais antigo compositor paraense, desaparecido em 1885. Essas obras, tendo à frente o 1º ato da *Idalia*, constitui, portanto, resultado de criteriosa pesquisa da equipe do Museu da UFPA, que pode, a partir do acervo herdado do grande pesquisador Vicente Salles, revelar ao público e àqueles que estudam a música do Norte do Brasil, a estética composicional, procedimentos morfológicos, instrumentação e muitos outros dados que podem ser extraídos de uma partitura, sendo o principal deles, as interpretações que esperamos sejam levadas ao palco, a partir deste trabalho ora realizado.

Visto que o público terá acesso somente ao repertório já editado, apresentamos abaixo um exemplo de um manuscrito encontrado, onde se pode observar o formato das notas musicais e outros elementos de partituras produzidas na metade do século XIX. Adiante conheceremos *excerpts* do manuscrito do 1º Ato da *Idalia*.

Coro e Barcarola (composto em Gênova, 20 de março de 1857).



## **Idalia.**

A partir do seu retorno à Belém, no início da década de 1860, Gurjão viria a assistir muitos acontecimentos que abalaram o Brasil imperial, como a guerra do Paraguai (1864-1870), onde veio a falecer, em batalha, o general Hilário Gurjão, seu irmão mais velho, assim como importantes acontecimentos que mudaram a feição da região Norte do império.

Nesse período, o Grão Pará alcançou destaque no cenário internacional com a extração do látex nativo da região amazônica, quando vários acontecimentos contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural das cidades de Belém e Manaus, os principais polos do projeto civilizatório que as elites locais intentaram implementar. A abertura do rio Amazonas às nações estrangeiras amigas em 1867, a inauguração do telégrafo submarino, ligando Belém à Europa e Estados Unidos, em 1882, o desenvolvimento da imprensa e do comércio da música, são alguns dos acontecimentos que impulsionariam a cultura musical em um período que foi denominado de *belle époque* por vários historiadores. Acrescente-se a inauguração do Theatro da Paz, em 1878, como um fato de relevante importância para a cultura musical do Pará.

Quarenta anos passaram desde a contração de seu primeiro grande mestre de música, Nepomuceno de Mendonça, em 1841, até a estreia de sua principal obra, em 1881. Antes da inauguração do Theatro da Paz, havia somente um teatro que poderia abrigar a montagem da ópera Idalia, o Teatro Providência, que não disponha, segundo relatos colhidos na imprensa da época, de uma estrutura que pudesse satisfazer as exigências do compositor para levar à cena sua obra prima.

Na primeira temporada lírica do Theatro da Paz, em 1880, a Idalia de Gurjão não foi à cena. No dia 28 de setembro daquele ano o jornal O Liberal do Pará, anuncia a *première* da ópera *Favorita* de Donizetti e informa que no intervalo do 1º para o 2º ato, o tenor Girand cantará uma *Romanza* da ópera Idalia (28.09.1880, p.1). Gurjão esperou a temporada seguinte para ter sua Idalia encenada.

Em 1881, entra novamente em cena o empresário Tomas Passini, habilidoso empreendedor do mundo musical da época. Fora dele a tarefa de trazer uma companhia lírica completa para a realização da primeira temporada de óperas encenadas no Theatro da Paz, em 1880, quando aconteceu a estreia de O Guarani, de Carlos Gomes, em Belém.

Os empenhos para a levar à cena a Idalia são anunciados na imprensa. O jornal Diário de Belém, publica a ata da última sessão da Assembleia Provincial, onde o primeiro secretário dando conta do expediente, anuncia: “um pedido de T. Passini de 20 contos de réis, para trazer este ano à esta capital uma companhia lírica e mais 6 contos, se houver empenho em que seja cantada a ópera Idalia do Sr. Gurjão” (Diário de Belém, 23.02.1881, p. 2).

Os percalços vão sendo aos poucos vencidos pelo compositor paraense. Não obstante os inúmeros problemas que cercam o cotidiano de uma montagem operística, os últimos ensaios são anunciados com certo contentamento pela imprensa local. O articulista da Gazeta de Notícias narrou os acontecimentos dos bastidores dos ensaios, destacando a performance da soprano que deu vida à personagem Idalia:

Assistimos a um dos últimos ensaios da ópera Idalia, do sr. H. Gurjão. É um *spartito* cheio de encantadoras melodias, em que a *signora* Senespleda faz valer todas as belezas de seu formoso talento, como para realçar, na interpretação brilhante da partitura que é a consagração do gênio de um paraense, o fino sentimento de gratidão que a vincula intimamente à nossa sociedade (Gazeta de Notícias, 31.10.1881, p. 1).

Neste mesmo anúncio a Gazeta de Notícias, além de convidar o público, indicava onde comprar o libreto. Ao final dos textos elogiosos dizia: “na casa Havanesa vende-se o *libreto* da Idalia”.

Finalmente, após tantos anos dedicados à composição de sua ópera, o jornal Gazeta de Notícias (01.11.1881, p. 2) anuncia:





Na 20ª e última récita de assinatura foi levada à cena, no dia 03 de novembro de 1881, a ópera Idalia, em três atos, sendo a história ambientada no tempo das cruzadas, com o seguinte elenco:

Personagem	Intérprete
Gonsalvo, conde de Cotrone	barítono Achile Medini
Idalia (filha do conde)	soprano ligeiro Giuseppina de Senespleda Battaglia
Elisa	contralto Laura Caracciola
Rodolfo	tenor Enrico Giordano
Rodrigo, duque de Gerace	baixo Celesti Saccardi
Frei Roberto, eremita	comprimario Carlo Ziliani
Coro de donzelas	
Coro de bravos, caçadores, Salteadores, camponeses	
O libreto, em italiano e português, foi impresso em 1881 nas oficinas de <i>A Província do Pará</i> .	

Em récitas extraordinárias, Idalia foi à cena no Theatro da Paz, em 05/11/1881, sábado (19ª récita extraordinária), 08/11/1881, terça-feira (20ª récita extraordinária) e 10/11/1881, quinta-feira, pela última vez.

Na temporada lírica de 1881 Foram apresentadas 9 óperas: La Traviata (6 vezes), Il Trovatore (6), Lucia di Lammermoor (6), Il barbiere di Siviglia (6), Un ballo in maschera (6), La forza del destino (5), Fausto (4) e Idalia (4), 3 festivais com trechos de óperas e 1 concerto vocal-instrumental. 50 espetáculos líricos e 5 diversos, totalizando 55 espetáculos.

Após a estreia da Idalia, no dia 03 de novembro de 1881 e das récitas que se seguiram naquela temporada, não foi possível comprovar, pelas fontes estudadas, se essa ópera viria, de fato a ser encenada em Belém. A Associação Lírica Paraense, que desde os primeiros anos da existência das temporadas líricas do Theatro da Paz, não conseguiu, mesmo com o constante apoio governamental e empresarial, fazer valer a vontade dos amantes do canto lírico, expressa nas folhas diárias dos jornais da capital paraense, em ver de novo a obra do paraense Gurjão, no palco do Theatro da Paz.

Em 1887, o jornal A República, anuncia um concerto cujo produto seria destinado a criação de um “modesto monumento comemorativos sobre a sepultura do laureado maestro paraense” (22 de janeiro 1887, p.1). Passados três anos dessa homenagem, o mesmo jornal lança um “apelo ao maestro Gama Malcher, relativamente à representação da Idalia, o peregrino fruto do gênio artístico de Gurjão”, complementando que “muitos artistas e distintos apreciadores da boa música, vão dirigir um requerimento ao honrado Governador do Estado, solicitando autorização para que possa o maestro Malcher substituir uma das óperas do seu repertório pela Idalia” (01 de abril 1890, p.2). Outro jornal da Capital, A Voz do Caixeiro, ligado ao Grêmio Literário Português, repercutiu as notícias do A República, acusando o empresário Malcher de “falta de patriotismo”, escrevendo que “pelo repertório já publicado vimos que, na próxima estação lírica, não será cantada, nesta capital, nem uma das óperas dos laureados maestros brasileiros Carlos Gomes e Henrique Gurjão” (06 de abril de 1890).

No ano de 1893, o jornal Correio Paraense, anuncia que a Associação Lírica Paraense, incluiu no repertório da cena lírica daquele ano, a ópera de Gurjão, junto com *Aida*, *Gioconda* e *Guarany* (18 de agosto 1893, p. 3). No ano seguinte o jornal A Pátria Paraense, anuncia novamente a Idalia, a ser encenada na temporada que aconteceria entre 15 de fevereiro a 15 de maio, juntamente com as óperas *Condor ou*

*Eschiavo, Sara, Mignon e Huguenotes*. Em 1896, o jornal *A Folha do Norte*, inclui a *Idalia*, entre as óperas a serem encenadas naquele ano (23 de agosto 1896, p. 4).

Mesmo com essas notícias publicadas nos jornais paraenses, não foi possível, durante as pesquisas para a produção deste artigo, confirmar se a *Idalia* foi encenada no Theatro da Paz, nas temporadas citadas.

### A redução para piano.

Na Biblioteca do MUFPA, existe uma redução para Piano, executada pelo compositor italiano, Enrico Bernardi e publicada ainda no século XIX, pela editora paraense M.J. Costa e Silva. A edição está bem preservada.

Maestro Enrico Bernardi



Fonte: Fundo Vicente Salles do Museu da UFPA

Fonte: Periódico "A Estação Lyrica, nº 7, 1882

Nesta redução para piano de E. Bernardi, só consta a parte do piano, não aparecendo os textos dos personagens ou quaisquer indicações de cenário, figurino ou geografia de cena. O comerciante M.J. da Costa e Silva, editor desta partitura, foi muito atuante no período da *belle époque* amazônica. Carlos Gomes, o famoso

compositor paulista, o conhecia e o recomendou em uma carta à Giulio Ricordi, seu editor na Itália (Vetro, 1982, p. 174).

É de grande importância histórica esta redução para piano da obra de Gurjão, escrita pelo maestro e compositor Enrico Bernardi. Esse músico viveu muitos anos em Belém e foi testemunha de muitos acontecimentos históricos. Além de ter sido o regente da orquestra da primeira temporada lírica do Theatro da Paz, em 1880, quando da estreia de O Guarany Carlos Gomes e da Idalia, em 1881, permaneceu à frente da orquestra das temporadas seguintes, principalmente em 1882, quando C. Gomes veio pela primeira vez a Belém do Pará e 1883, quando Gomes retornou, como empresário de uma companhia lírica. Em 1896, sucedeu a Carlos Gomes, após sua morte, na direção do Conservatório de Música do Pará, cargo que exerceu por pouco tempo, tendo retornado para a Itália, sua terra natal, para viver seus últimos dias.

### **O primeiro ato.**

Não é conhecida na obra de Vicente Salles, profícuo estudioso da vida e obra de Gurjão, alguma indicação que ele tenha conhecido o primeiro ato da Idalia, que ora apresentamos ao público, tampouco outros autores aventaram o destino dessa obra que agora descortinamos. Não temos informações consistentes sobre o desaparecimento, por tantos anos da partitura e das partes cavas da obra, assim como não temos indícios da existência e do paradeiro dos outros dois atos restantes.

A existência de um suposto baú em alguma residência da família do compositor, em Belém do Pará, nos leva a suposições sobre o que poderia ter acontecido, visto que estamos em uma região do planeta com um clima quente e úmido, portanto, favorável a proliferação de cupins, fungos e outras pragas que destroem todos os tipos de papéis. Inferimos, então, que o extravio pode estar ligado à esta situação climática, no entanto as causas podem ser de outra ordem.

Ao encontrar o volume onde está encadernado o primeiro ato, coletamos na capa as informações manuscritas, transcritas abaixo. Pelo formato da escrita e da tinta usada percebe-se que foram anotadas em data mais recente, provavelmente já no século XX.

IDALIA  
DRAMA LYRICO EM TREZ ACTOS  
MÚSICA DO MAESTRO PARAENSE HENRIQUE EULALIO GURJÃO  
LIBRETO DO POETA ITALIANO FRANCESCO CURZIO  
COMPOSTA EM GENOVA EM 1857  
REPRESENTADA PELA PRIMEIRA VEZ NO “THEATRO DA PAZ”  
BELEM-PARÁ-BRAZIL  
A 3 DE NOVEMBRO DE 1881  
PATROCINADORA “ASSOCIAÇÃO LYRICA PARAENSE  
COPANHIA LYRICA ITALIANA  
DIREÇÃO DO MAESTRO THOMAZ PACCINI  
DIRETOR DA ORQUESTRA: MAESTRO ENRICO BERNARDI  
DIRETOR DE COROS: MESTRO LUIGI LOGHEDER  
REGENCIA DO MAESTRO CAETANO CIMINI  
REDUÇÃO DA ÓPERA PARA PIANO FORTE  
DO MAESTRO ITALIANO ENRICO BERNARDI

O primeiro ato da Idalia que apresentamos ao público através do projeto Acervo Digital de Partituras Brasileiras, chegou até as nossas mãos revelando uma composição escrita nos padrões exigidos à época, o que já era possível perceber através da redução para piano do compositor Enrico Bernado, visto que Henrique Gurjão fez seus principais estudos na Itália, em um ambiente de alto desenvolvimento musical. Do ponto de vista físico, o material está em estágio médio de preservação, com os textos manuscritos apresentando diversos problemas de divisão silábica, palavras quase ilegíveis ou de difícil compreensão devido tratar-se de libreto em italiano, produzido na metade do século XIX.

A partitura do 1º ato apresenta uma instrumentação comum para a época, no entanto a distribuição dos instrumentos e vozes na partitura apresenta algumas singularidades, como localizar os violinos nos primeiros sistemas e os violoncelos e baixos

nos últimos. Abaixo reproduzimos a folha de rosto da partitura e primeira página com a instrumentação:

The image shows the first page of the musical score. At the top, it reads "SCENA 1<sup>a</sup> INTRODUZIONE E CORO DI DONZELLE" and "HA 1<sup>a</sup>". The tempo marking "Allegro 1<sup>mo</sup>" is written in a cursive hand. The title "Andante Pastoral" is written in a cursive font. The score is written for a full orchestra, including Violins, Viola, Flute, Clarinet, Bassoon, Trumpet, Trombone, Tuba, Timpani, Snare Drum, Cymbals, and Cello/Double Bass. The score is written in a cursive hand and includes various musical notations such as notes, rests, and dynamics.

O 1º ato que agora conhecemos, não possui uma profonia instrumental, como é usual nesse gênero musical. Com 11 cenas, que iniciam com um Andante Pastoral, precedido de uma pequena introdução orquestral, o 1º ato da Idalia nos revela a história de uma jovem Idalia, cujo pai, Gonsalvo, a prometeu um homem poderoso, Rodrigo, o Duque de Gerace, em um casamento arranjado, frustrando o amor que ela sentia por Rodolfo, um bravo cavalheiro.

Na 2ª Cena, Idalia, implora ao pai para que ele respeite sua decisão de amar Rodolfo. Abaixo podemos conhecer um trecho do dueto onde Gonsalvo, o Conde de Cotrone, anuncia o pedido que o Duque de Gerace lhe fez:

- Oggi il Duca di Gerace di tua man mi chiese. (Hoje o Duque de Gerace me pediu a tua mão).

- E tu, padre?

- A lui d'un niego a lui d'un niego non fu il Conte non fu il Conte discortese. (A ele não nego, a ele não nego, não foi o Conde, não foi o Conde descortês).

Abaixo, o trecho do dueto dramático, onde começa o sofrimento de Idalia, que esperava seu amor chegar da Palestina, onde participou de combates nas cruzadas.

Idal lu-to mat-tu-tin ti piac-cia

Gons Og-g'il Du-ca di ge - race

Idal e tu pa-dre?

Gons di tua man mi ri-chi - ese a lui d'un

Idal

Gons nie - go a lui d'un nie - go non fu il Con-te non fu il Con- te dis-cor-

Idal as-sen-tis-te as-sen-tis-te

Gons te-se

G te-se

Trecho da partitura editada pelo projeto Acervo Digital de Partituras Brasileiras.

O 1º Ato da ópera Idalia está composto com 11 partes e subdivisões, culminando com um *finale* onde os principais personagens e o coro cantam, iniciando com um movimento *largo*, que num *crescendo* encerra com um trêmulo nas cordas,

notas longas nos sopros e arpejos nos contrabaixos, seguidos de um acorde seco, ao fim.

Em seguida apresentamos as 11 partes do ato com 11 partes e subdivisões.

- 1- Andante Pastoral (Scena 1ª Introduzione e Coro di Donzelle).
- 2- Andante (Recitativo/Gonsalvo e Coro di Bravi).
- 3- Allegretto (Scena 2ª – Dueto para Soprano e Basso – Idalia e Gonsalvo).
- 4- Recitativo (Gonsalvo e Coro de Donzelli e Bravi).
  - 4.1 -Alegretto (Il Coro (masculino e feminino) parti cantando).
- 5- Scena 3ª (Recitativo e Terzetto per Soprano, Baritono e Basso – Idalia, Gonsalvo e Rodrigo).
- 6- Allegro. Scena 4ª Cavatina da Idália.
- 7- Allegretto quasi Andantino (Scena 5ª. Coro di Cacciatori).
- 8- Andante (Scena 6ª. Recitativo e Romanza per Tenore – Rodolfo).
- 9- Recitativo (Idalia).
- 10- Allegretto (Terzetto per Soprano, Tenor e Baixo – Idalia, Rodolfo e Rodrigo).
  - 10.1 – Allegretto ( Quartetto – Idalia, Elisa Gonsalvo, Rodrigo)
- 11- Largo (Idali, Elisa, Gonsalvo, Rodrigo, Coro)

Neste link, o leitor será dirigido diretamente ao site do Instituto Música Brasilis onde poderá fazer, gratuitamente, o *download* da obra: [Idalia -Ópera – Ato 1](#)

## **Conclusão.**

A descoberta de uma obra de arte, um elemento químico ou biológico, ou uma resolução de um teorema, é sempre um momento de contentamento para um pesquisador. O encontro com o primeiro ato da Idália, foi para mim um momento singular em minha carreira de musicólogo. Além do contato com o objeto – partitura – o momento é também um encontro com um tempo histórico de mais de um século e meio, portanto, a aproximação com a música escrita da metade do século XIX.

Em 2017, quando coordenei a pesquisa para dar subsídios à construção do Memorial do Instituto Estadual Carlos Gomes, de Belém do Pará, localizei na Biblioteca do IECG, o contrato manuscrito original, de 1841, assinado, no Consulado Geral do



Brasil, em Lisboa, por João Nepomuceno de Mendonça, o primeiro mestre de Henrique Gurjão, com o império brasileiro, representado pelo ministro plenipotenciário, sob ordens do presidente da Província do Grão Pará, Bernardo de Souza Franco. Aquele documento, de grande importância histórica, agora está junto à ópera *Idália*, como um conjunto de elementos comprobatórios de uma era de grande desenvolvimento musical no Norte do Brasil.

O primeiro ato da ópera *Idalia*, de Henrique Eulálio Gurjão, está disponível no *site* do Instituto Musica Brasil, juntamente com mais de 680 obras de várias épocas e gêneros musicais, pertencentes ao Fundo Vicente Salles, da Biblioteca do Museu da UFPA. Além de obras sinfônicas, repertório de banda de música, canções e peças para piano e de música de câmara, três obras líricas estarão disponíveis ao grande público: *Idalia*, de Henrique Gurjão (1º ato), *Ideale* (melodrama em 1 ato) e *Duque de Vizeu* (ópera completa em 3 atos) do compositor ítalo-brasileiro, Ettore Bosio.

Com este artigo encerramos uma jornada de um ano, atendendo ao termo de cooperação assinado entre o Instituto Musica Brasilis e o Museu da UFPA, agradecendo, na pessoa da Dra. Rosana Lanzelotte, presidente do Instituto Musica Brasilis, toda a equipe do IMB, e, na pessoa da Professora Jussara Derenji, diretora do Museu da UFPA, à equipe do museu e à equipe contratada pelo IMB que me acompanhou com dedicação e competência nesse projeto vitorioso.

Convido o público especializado e todas as pessoas que apreciam a música brasileira, bem como os pesquisadores, a visitar o *site* do IMB e usufruir das riquezas musicais que lá estão à disposição de todos.

Uma boa récita!